

HISTÓRIA DAS MULHERES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO: CAMPO HISTORIOGRÁFICO, TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS

Maria Izilda Santos de Matos*

RESUMO

Este escrito tem como desafio sistematizar em um breve apanhado a trajetória da formação do campo historiográfico intitulado *História das mulheres e das relações de gênero*. Trata-se de uma tarefa árdua frente à expansão destes estudos e a sua extensão por todo o país, logo seria impossível um levantamento que se quisesse completo. Propõem-se uma sinopse de tendências e algumas reflexões sobre questões que parecem ser fundamentais para o debate e para a instauração de novos desafios e perspectivas.

Palavras Chave: História das Mulheres; Relações de Gênero; Historiografia

HISTORY OF WOMEN AND GENDER RELATIONSHIPS: historiographical field, trajectories and perspectives

ABSTRACT

This writing has a challenge to systematize in a brief overview the trajectory of historiographical field titled *History of women and gender relationships*. It is an arduous task facing the expansion of these studies and their extent across the country. In this way, would be impossible

* A autora é graduada e doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou seu pós-doutorado na Université Lumière em Lyon na França. Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, colaboradora da Universidade Estadual do Ceará e pesquisadora 1 do CNPq. Em 1994 recebeu o prêmio SESI-CNI de Teses Universitárias, com o trabalho 'Trama e Poder, em que estuda as indústrias paulistas, entre 1890-1934'. É autora de vários livros e artigos na área da História e das Relações de Gênero.

a complete survey about this theme. We propose a synopsis of trends and some reflections on issues that seem to be fundamental to the debate and for the establishment of new challenges and perspectives.

Keywords: Women's history; Gender Relationships; Historiography

Considera-se como marco fundador do campo o livro *A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade*, de Heleieth Saffioti; a obra, publicada em 1969, propunha uma análise da sociedade brasileira centrada na teoria do patriarcado, tendo a preocupação de identificar os signos da opressão masculina e capitalista sobre as mulheres.

As investigações, na década de 1970 e inícios dos anos 1980, privilegiaram as questões do trabalho feminino, em particular, o fabril. A prioridade dada a esta temática se deve a crescente presença feminina no mercado de trabalho, á importância do tema nas plataformas feministas e aos vínculos destas pesquisas com a historiografia dos movimentos de trabalhadores (BLANCO, 1982; FIGUEIREDO, 1985; LOPES, 1985; PENA, 1981; RIBEIRO, 1988; SILVA, 1989).

Mesmo sob o contexto desfavorável do autoritarismo dos governos militares (1964-84), as mulheres “entraram em cena” se tornaram visíveis ocupando espaços sociais e políticos, com destaque para a sua presença nos movimentos sociais, na luta contra a carestia e pela anistia política. Estas ações inquietaram investigadores interessados na reconstrução das experiências, vidas e expectativas das mulheres no presente e passado, descobrindo-as como sujeitos história e incorporando-as como aos estudos.

Por outro lado, novas tendências emergentes na historiografia possibilitaram renovação metodológica e conceitual, levando ao questionamento das universalidades, permitindo a descoberta de outras experiências, entre elas as das mulheres. Uma influência marcante foi a redefinição do político no âmbito do cotidiano, que contribuiu para o resgate das experiências femininas, restituindo a elas a sua própria história.

A produção historiográfica sobre o feminino, no correr dos anos 1980, incorporou abordagens variadas, focalizando aspectos diferenciados. No âmbito da temática do trabalho, além de resgatar o cotidiano fabril, lutas e greves, ação-exclusão nos espaços dos sindicatos, procurou-se recuperar as múltiplas estratégias e resistências criadas e recriadas

no cotidiano. Contribuindo para dar luz e voz às mulheres no passado, focalizaram-se as relações entre público e privado, social e íntimo, demográfico e político, destacando o papel das mulheres na família, casamento, maternidade, sexualidade e as questões da prostituição. Foram enfatizadas diversas ações impostas às mulheres destacando a educação, disciplinarização e modelos de conduta (DIAS, 1984; ENGEL, 1989; ESTEVES, 1989; LEITE, 1984; RAGO, 1985; SAMARA, 1989; SOIHET, 1989).

Nesta produção, os poderes e lutas femininas foram recobrados, mitos examinados e estereótipos repensados. Num leque de várias correntes de interpretações, recuperaram-se a atuação das mulheres como sujeitos ativos, de modo que as imagens de passividade, ociosidade e confinamento ao lar foram questionadas, descortinando-se esferas de influência e recuperando testemunhos femininos.

Discutindo a dimensão de exclusão a que as mulheres estavam submetidas, entre outros fatores, por um discurso universal masculino, a historiografia buscou dar visibilidade as experiências femininas, destacando a opressão histórica sobre elas. Contudo, esta produção esteve balizada por visões que reforçavam por um lado a “vitimização” da mulher - numa análise que apresentava um processo linear e progressista de suas lutas e vitórias-, e por outro uma visão de “onipotência” e “rebeldia” feminina, que algumas vezes estabelecendo a “heroicização” das mulheres (SOIHET, 2007).¹

As críticas sinalizavam que não se tratava apenas de incorporar as mulheres no interior de uma narrativa pronta, quer mostrando que elas atuaram e atuam tanto quanto os homens, quer destacando as diferenças de uma “cultura feminina”, perdendo-se, assim, a multiplicidade do ser feminino e podendo cair numa perspectiva essencialista. Enfrentando a preocupação em desfazer noções abstratas de “mulher” enquanto identidades únicas (a-histórica e essencialista), buscou-se reconhecer a diferença dentro da diferença, apontando que mulheres não constituem simples aglomerados; elementos como cultura, classe, raça/etnia, nacio-

¹ Em 1989, a Revista Brasileira de História publicou o dossiê *A mulher no espaço público* (v.9, n.18), pela primeira vez dedicava-se um volume totalmente história da mulher, na apresentação deixava-se explícito que a publicação visava reparar a exclusão feminina no passado. As autoras, tanto estrangeiras como brasileiras, utilizavam categorias como ‘mulher’, ‘mulheres’ e ‘condição feminina’.

nalidade, geração, crença religiosa e ocupação devem ser ponderados e entrecruzados num desafio de desvendamento que evitem tendências a generalizações.

Frente a estas críticas e dificuldades foi estratégica a divulgação do texto da historiadora Joan Scott (1990), que sintetizava e delimitava a categoria/perspectiva de gênero, rastreando sua trajetória e recuperando polêmicas. A repercussão destes escritos gerou debates e uso da categoria se expandiu aprimorando as estratégias de investigação e contribuindo para que os estudos se ampliassem e diversificassem em termos temáticos e de abordagens.

Nos anos 1990 e inícios da primeira década do século XXI, momento de deslanche na formação do campo, inicialmente, merece menção os estudos biográficos traçados (FURTADO, 2003; LEITE, 1984; RAGO, 2001; ROCHA, 2002; SIMILI, 2008. SOIHET, 2006). Multiplicaram-se as pesquisas que enfrentaram o desafio de recobrar as experiências de homens e mulheres em diferentes perspectivas, períodos e regiões do país, recuperando o cotidiano, ações, práticas, resistências e lutas, inclusive, destacando as experiências das mulheres cativas no longo passado escravista (1500-1888). (BOSCHILIA, 2010; CANCELA, 2009; COSTA, 1996; FAVERI, 2004; FERREIRA, 2010; FIGUEIREDO, 1993; GRAHAN, 1992; GUTIÉRREZ, 1993; MACHADO, 1993; MATOS, 2002; PARENTE, 2005; PETERSEN, 1999; POSSAS, 2001; SCHPUN, 1997; TRINDADE, 1996; VIEIRA JR., 1997; WOLFF, 1999).

A expansão desta área de investigação gerou novas indagações, renovação temática e metodológica possibilitando a ampliação do significado histórico com a descoberta de temas, documentos/fontes, temporalidades e estratégias de pesquisa. As questões da sexualidade, família, casamento, códigos e condutas disciplinares, religião e educação feminina se dilataram (ALGRANTI, 1993; BELLINI, 1989; BORELLI, 1999; CAULFIELD, 2000; DEL PRIORE, 1993; LOURO, 1997; KUSHNIR, 1996; MENEZES, 1992; NECKEL, 2004; OLIVEIRA, 1992; PEDRO, 1998; PUGA, 1999; RAGO, 1991; SOARES, 1992), bem como as análises das múltiplas representações femininas e do seu corpo (na literatura, música, imprensa, teatro, cinema, publicidade, humor, discurso médico e jurídico). (ARAÚJO, 1998; BORGES, 2006; BUITONI, 2009; FAVARO, 2002;

MARTINS, 2006; MATOS, 1997; MIGUEL, 2008; MOTT, 1998; NUNES, 2000; PINSKY, 1996; PRACCHIA, 1992; SOIHET, 2003; TEDESCHI, 2008).

Estas pesquisas têm contribuído para ampliar as visões do passado, entre outros aspectos questionando a hegemonia de certos corpos documentais (de várias instituições, Estado e Igrejas), com muita criatividade e imaginação enfrentaram o desafio de vasculhar arquivos públicos, acrescidos dos sótãos e baús trazendo à luz um mosaico de referências, como: a legislação repressiva, fontes eclesíásticas, médicas, policiais e judiciais, ocorrências, processos-crimes, ações de divórcios, documentação cartorial e censos, sem esquecer as correspondências, memórias, manifestos, diários e materiais iconográficos. Os jornais, periódicos, imprensa feminina e feminista, canções, provérbios, literatura, cronistas, memorialistas, folcloristas, teatro, cinema e fotografia não são descartados, bem como a história oral, que vem sendo empregada intensamente e de maneira inovadora. Restando enfrentar a fragmentação da documentação, o que requer uma paciente busca de indícios, sinais e sintomas, bem como a leitura crítica para esmiuçar o implícito, descortinando experiências ocultas no passado.

Nestas duas últimas décadas², aumentaram os cursos e disciplinas oferecidos, bem como Programas de Pós-Graduação com áreas de concentração e/ou linhas de investigação com a temática/perspectiva de gênero.³ Da mesma forma, observa-se a difusão dos Núcleos de Estudos da Mulher e/ou de Gênero, com a presença marcante de historiadores, estes núcleos se articularam nacionalmente através da REDEFEM (Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas), que patrocina eventos e publicações. A pesquisa também se faz presentes na ANPUH (Associação

² Foram publicados duas coletâneas sobre a temática: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. SP: Contexto/ Edunesp, 1997. PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. (Org.). *Nova história das mulheres no Brasil*. Contexto, 2012. Cabendo destacar a publicação dos artigos sobre Brasil em *Historia de las Mujeres*. Madri, Taurus, 1993, vol.4 e 5. GUTIÉRREZ, Horacio e SAMARA, Eni M. “Mulheres escravas no Brasil do século XIX”, vol. 4, pp.643-62 e MATOS, M. Izilda e SAMARA, Eni M. “Por Mãos Femininas: trabalho e resistência das mulheres brasileiras (1890-1920)”, vol. 5, pp.709-17.

³ O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres patrocina editais periódicos de apoio à projetos de pesquisa sobre a temática do feminino e das relações de gênero, estes editais tem beneficiado muitas investigações de diferentes áreas disciplinares, incluindo a história.

Nacional de História) aonde foi constituído Grupo de Trabalho de Gênero (2001), que oferece simpósios temáticos, cursos e mesas de discussões nos eventos regionais e nacionais desta associação. Destacam-se as pesquisas históricas em reuniões científicas como Fazendo Gênero (evento realizado periodicamente em Florianópolis, Santa Catarina), Associação Nacional de História Oral, ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), entre várias outras.

Deste modo, se inicialmente as investigações se concentravam no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, gradativamente, expandiram-se por todo o país, o que pode ser observado pela ampliação das apresentações nos congressos internacionais, nacionais e regionais.

A dificuldade em captar/quantificar toda a extensão desse processo encontra-se na área das publicações, esta crescente produção ainda não está plenamente incorporada no mercado editorial. Merecem destaque os periódicos acadêmicos que priorizam a temática: Revistas Estudos Feministas, Espaço Feminino e Gênero, Cadernos Pagú e Labrys Estudos Feministas, além de vários outros que dedicaram dossiês à questão.⁴

Ao questionar a naturalização biológica, essencialização e universalismos, o conjunto destas investigações contribuiu para tornar os sujeitos históricos mais plurais, destacando as diferenças e reconhecendo-as como históricas sociais e culturais; também, demonstrando que os comportamentos, sensibilidades e valores aceitos numa certa cultura, local e momento, podem ser rejeitados em outras formas de organização e/ou em outros períodos.

Apesar da ampliação temático-metodológica e proliferação dos estudos sobre diferentes momentos e regiões do país, surgem novas inquietações, como a necessidade de sínteses que abarquem as continuidades, discontinuidades e desigualdades, relacionando o particular aos processos conjunturais, estabelecendo múltiplas articulações, mostrando como os gêneros fazem parte da história através de sua inserção social, econômica, política e cultural no passado.

⁴ A Revista Brasileira de História (publicada pela ANPUH) privilegiou a temática no seu n.54, v. 27, em 2007, disponível <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/54>. Lócus, Revista de História, disponível <http://www.editoraufff.com.br/revista/index.php/locus>, Projeto História, <http://www.pucsp.br/projetohistoria/>, Artcultura <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/>, entre outras.

Observando que gênero não se refere unicamente a homens e mulheres e que as associações homem-masculino e mulher-feminina não são óbvias, permanece o desafio de ampliar os estudos das homossexualidades e masculinidades (ALBUQUERQUE, 2003; GREEN, 2000; MACHADO, 2007; MATOS, 2001, 2010; NAVARRO-SWAIN, 2006; SOUSA, 2002), combatendo a sensação de que os homens se constituem num parâmetro extra-histórico e universalizante.

Por outro lado, cabe ressaltar a discrepância entre a ampliação das investigações e a persistência do *status* marginal das mulheres, que se soma à debilidade dos movimentos feministas contemporâneos e seu descolamento dos estudos acadêmicos, explicitados pela carência de pesquisas sobre a história do feminismo. As pesquisas nesta temática podem dinamizar as conexões entre história passada e prática atual, contribuindo para difundir que as construções/relações de gênero não são inertes, mas mutáveis e reconstruíveis.

O cenário atual encontra-se caracterizado pela divergência de posições, debates e controvérsias promissoras, coincidindo com a diversidade de correntes da historiografia contemporânea. Se a princípio as ações se concentraram em reparar a exclusão feminina no passado, hoje ainda resta batalhar pela legitimidade do campo frente às reticências dos que persistem vinculados aos paradigmas universalizantes. Como antes, os silêncios e invisibilidades serão transpostos usando de criatividade, sensibilidade e imaginação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE Jr., Durval. **Nordestino – uma invenção do falo**. Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920-1940). Maceió: Catavento, 2003.
- ALGRANTI, Leila M. **Honradas e devotas: mulheres da Colônia**. São Paulo: José Olympio, 1993.
- ARAÚJO, Claudete Ribeiro. **O masculino e o feminino em Nuno Marques Pereira**. São Paulo: Mestrado PUC-SP, 1998.
- BELLINI, L. A **Coisa Obscura: Mulher, Sodomia e Inquisição no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BORELLI, Andrea. **Matei por amor: as representações do masculino e do feminino nos crimes passionais**. São Paulo: Celso Bastos editores, 1999.

- BLANCO, Esmeralda. **O trabalho da mulher e do menor na indústria paulistana (1890-1920)**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BORGES, V. R. **Masculinidades, Feminilidades e a Figura do Efeminado em Diva**. OPSIS (UFG), Catalão, v.6, pp. 44-57, 2006.
- BOSCHILIA, R. T. **Entre fitas, bolachas e caixas de fósforos: a mulher no espaço fabril curitibano (1940-1960)**. Curitiba: Artes&Textos, 2010.
- BUITONI, Dulcina. **Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- CANCELA, C. D. Alvarez, M. Luzia, Santos, Eunice (Orgs.). **Mulheres e Gênero: As faces da diversidade**. Belém: GEPEM, 2009.
- CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940)**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- COSTA, Suely G. **Metáforas do tempo e o espaço doméstico (RJ, século XIX)**. Rio de Janeiro: Doutorado UFF/RJ, 1996.
- DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/ Edu-nesp, 1997.
- DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: Ed. UnB, 1993.
- DIAS, Maria Odila Leite da S.. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ENGEL, Magali. **Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ESTEVES, Martha. **Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FAVARO, Cleci Eulália. **Imagens femininas. Contradições, ambivalências e violências**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- FAVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra**. Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.
- FERREIRA, Eliana R. **Guerra sem fim: mulheres na trilha do direito à terra e ao destino dos filhos (Pará/1835-1860)**. São Paulo: Tese de Doutorado PUC/SP, 2010.
- FIGUEIREDO, Luciano R. de A. Quitandas e Quitudes. In: **Cadernos de Pesquisa**. (54) São Paulo, 1985.
- FIGUEIREDO, Luciano. **O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII**. Rio de Janeiro: J.Olympio/Ed. UnB, 1993.
- FURTADO, J. F. **Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

- GRAHAN, Sandra L. **Proteção e obediência: criadas e seus patrões no RJ, 1860-1910.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- GREEN, James. **Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do Século XX.** São Paulo: UNESP, 2000.
- GUTIÉRREZ, Horacio e SAMARA, Eni M. “Mulheres escravas no Brasil do século XIX”, In: NASH, M. e PERROT, M. **História de las Mujeres.** Madri, Taurus, 1993, vol. 4, pp. 643-662.
- KUSHNIR, Beatriz. **Baile das máscaras mulheres judias e prostituição: as polacas e suas associações de ajuda mútua.** Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- LEITE, Miriam M. **Outra Face do Feminismo: Maria Lacerda de Moura.** São Paulo: Ática, 1984.
- LEITE, Miriam Moreira (org.). **A Condição feminina no Rio de Janeiro - século XIX.** São Paulo: Hucitec, 1984.
- LOPES, Eliana S. **Fragmentos da mulher (dimensão da trabalhadora).** São Paulo: Dissertação de Mestrado Unicamp, 1985.
- LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- MACHADO, M. Conceição A. **Submissão e poder: mulheres operárias de Caxias do Sul (1900-50).** Dissertação de Mestrado: PUC-RS, 1993.
- MACHADO, Vanderlei. **A saúde da mulher e a virilidade masculina: imagens de corpo e gênero em anúncios de medicamentos - Florianópolis (1900-1930).** Nuevo Mundo-Mundos Nuevos, v. 7, 2007.
- MARTINS, Angela M. Roberti. **Pelas páginas libertárias: anarquismo, imagens e representações de gênero.** São Paulo: Tese de Doutorado PUC/SP, 2006.
- MATOS, M. Izilda e SAMARA, Eni M. “**Por Mãos Femininas: trabalho e resistência das mulheres brasileiras (1890-1920)**”, vol. 5, pp.709-717.
- MATOS, M. Izilda. **Cotidiano e Cultura.** Bauru: EDUSC, 2002.
- MATOS, M. Izilda. **Dolores Duran: experiências boemias em Copacabana dos anos 50.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MATOS, M. Izilda. **Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2001.
- MATOS, M. Izilda. No fio do bigode: corpos, sensibilidades e subjetividades. In: RAMOS; Alcides et alii (Orgs.). **Olhares sobre a história.** SP: Hucitec, 2010, pp. 92-108.
- MENEZES, Lená M. **Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio (1890-1930).** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- MIGUEL, Raquel. **De “moça prendada” à «menina super-poderosa»: análise das seções de cartas de leitoras da revista Capricho (1954-2004).** Porto Alegre: História Unisinos, v. 12, pp. 168-179, 2008.

- MOTT, M. Lúcia. **Parto, parteiras e parturientes:** Mme Durocher e sua época. São Paulo: Tese de Doutorado USP, 1998.
- NAVARRO-SWAIN, Tania. **Entre a vida e a morte, o sexo.** Brasília: Labrys/Estudos feministas, v.10, 2006.
- NECKEL, Roselane. **Pública vida íntima:** a sexualidade nas revistas femininas e masculinas (1969-1979). São Paulo: Tese de Doutorado PUC/SP, 2004.
- NUNES, Sílvia. **O corpo do diabo entre a cruz e a caldeirinha:** um estudo sobre a mulher, o masoquismo e a feminilidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- OLIVEIRA, Sueli. **Uma colmeia gigantesca:** escola profissional feminina nos anos 1910/20/30. São Paulo: Dissertação de Mestrado PUC-SP, 1992.
- PARENTE, Temis G. **O avesso do silêncio:** vivências cotidianas das mulheres do século XIX. Goiânia: Ed.UFG, 2005.
- PEDRO, Joana M. **Mulheres honestas e mulheres faladas:** uma questão de classe. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.
- PENA, Maria Valéria J. **Mulheres e trabalhadoras** - presença feminina na constituição do sistema fabril. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- PETERSEN, Áurea T. **Trabalhando no banco:** trajetória de mulheres gaúchas. Rio Grande do Sul: Tese de Doutorado PUC/RS, 1999.
- PINSKY, Carla B. **Virando as páginas, revendo as mulheres:** relações homem-mulher e revistas femininas, 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012.
- POSSAS, Lídia M. V. **Mulheres, trens e trilhos:** modernidade no sertão paulista. Bauru: Edusc, 2001.
- PRACCHIA, Lygia. **Os libertários e os caminhos da emancipação feminina SP-RJ, 1900/30.** São Paulo: Dissertação de Mestrado PUC-SP, 1992.
- PUGA, Vera L. **Moral e costumes:** violências que permeiam o rural e o urbano - Uberlândia, 1960-80. Caderno Espaço Feminino (UFU), Uberlândia, v. 6, pp. 43-48, 1999.
- RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar:** a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RAGO, Margareth. **Entre a história e a liberdade:** Luce Fabbrri e o anarquismo contemporâneo. São Paulo: Edunesp, 2001.
- RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite** - Prostituição e códigos de sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- RIBEIRO, Maria Alice R. **Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930).** São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1988.

- ROCHA, Elaine P. **Entre a Pena e a Espada**. A Trajetória de Leolinda Daltro (1859-1934). São Paulo: Tese de Doutorado/USP, 2002.
- SAMARA, Eni de M. **As mulheres, o poder e a família**. São Paulo século XIX. São Paulo: Marco Zero; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.
- SCHPUN, Mônica Raisa. **Les années folles à São Paulo**: hommes et femmes au temps de l'explosion urbaine (1920-1929). Paris: L'Harmattan, 1997.
- SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". In: **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1990.
- SILVA, M. Beatriz N. "O Trabalho feminino do Brasil Colonial (1765-1822)". In: **Anais da VIII Reunião da SBPH**. São Paulo, 1989.
- SIMILI, Ivana G. **Mulher e política**: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945). São Paulo: Edunesp, 2008.
- SOARES, Luis C. Rameiras, ilhoas, polacas. **A prostituição no Rio de Janeiro no século XIX**. São Paulo: Ática, 1992.
- SOIHET, R. **O feminismo tático de Bertha Lutz**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2006.
- SOIHET, R; MATOS, M. Izilda (Orgs.). **O Corpo Feminino em Debate**. São Paulo: UNESP, 2003.
- SOIHET, Rachel. **Condição feminina e formas de violência** - Mulheres pobres e ordem urbana-1890-1920. Rio de Janeiro: Forense, 1989.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana M. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. In: **Revista Brasileira de História**, n.54, v. 27. 2007.
- SOUSA, Noélia. Embriaguês e Desordem: Alcoolismo e Masculinidade em Fortaleza nas décadas de 20 e 30 do século XX. In: SOUZA, Simone de; CASTRO NEVES, Frederico de. (Org.). **Gênero**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. pp. 79-100.
- TEDESCHI, L. A. **História das Mulheres e representações sociais**. São Paulo: Curt Ni-muendajú, 2008.
- TRINDADE. Etelvina M. **Clotildes ou Marias**: mulheres de Curitiba na Primeira República. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.
- VIEIRA JR., A. Otaviano. **O Cotidiano do desvio**: defloramentos e adultérios no Ceara Colonial 1750-1822. São Paulo: Dissertação de Mestrado PUC-SP, 1997.
- WOLFF, Cristina S. **Mulheres da floresta**: uma história do Alto Juruá – Acre (1890-1945). São Paulo: Hucitec, 1999.